

Planta neutraliza veneno de cobra surucucu

Para o biomédico e professor da UFF André Lopes Fuly, a escassez de pesquisas é um dos aspectos que justificam a busca por alternativas antiofídicas.



Rafael Cisne de Paula, autor da dissertação, e André Fuly, professor orientador exibem, respectivamente, o extrato da planta e o veneno.

Uma pesquisa apresentada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) revelou que o barbatimão, uma planta medicinal da biodiversidade brasileira, pode neutralizar o veneno da cobra surucucu. A descoberta dessa propriedade do barbatimão pode significar um antídoto quase 50% mais barato do que o soro antiofídico usado atualmente.

De acordo com o orientador do estudo, o biomédico e professor do Instituto de Biologia Molecular e Celular da UFF André Lopes Fuly, a surucucu “é uma serpente que, apesar de registrar número pequeno de acidentes no Brasil (2% do total de mais de 49 mil casos registrados entre 2001 a 2006 pelo Ministério da Saúde), quando comparada com a jararaca, responsável por 90% dos ataques, o índice de letalidade dela é bastante expressivo, três vezes mais”.

Fuly destacou ainda que o baixo número de acidentes também compromete a produção do soro para o veneno da surucucu. Para o biomédico, a escassez de pesquisas é apenas um dos aspectos que justificam a busca por alternativas antiofídicas.

“O soro é produzido por três laboratórios públicos no Brasil (Instituto Vital Brazil, em Niterói; Instituto Butantan, em São Paulo, e Fundação Ezequiel Dias, de Belo Horizonte) e tem vantagens e desvantagens, como qualquer outro tratamento. A vantagem é que, apesar

do índice elevado de acidentes [com cobras], o número de óbitos é baixo. Mas as desvantagens são importantes, como as reações alérgicas dos pacientes (de 30% a 40% dos casos), que podem evoluir para o óbito, o processo de produção e logística de transportes é caro e, ainda, o soro não reverte os efeitos do veneno com 100% de eficácia”, explicou Fuly.

A tese desenvolvida pelo pesquisador Rafael Cisne de Paula, sob a orientação do biomédico André Fuly, revelou ainda que o barbatimão, já reconhecido pela Agência Nacional de Saúde (Anvisa) como medicamento fitoterápico com propriedades cicatrizantes e antidiarreicas, foi eficiente também na inibição do veneno da surucucu, mesmo depois de submetida ao aquecimento de 80 graus Celsius (°C).

“Dez gramas (da planta) podem ser compradas, na internet, por R\$ 10. Dez gramas é uma quantidade razoável para fazer o chá e guardar, já que ele não requer tantos cuidados como o soro para armazenamento. Isso já reduz muito o custo da logística e da produção”, explicou o orientador do estudo.

(Fonte: Agência Brasil)



O índice de letalidade da surucucu é três vezes mais letal do que o da jararaca.



Barbatimão, da qual é extraída a raiz neutralizante do veneno da surucucu

Acidentes com animais peçonhentos crescem 32,7% em seis anos

Uma análise de dados do Ministério da Saúde revela que, nos últimos seis anos, o número de acidentes com animais peçonhentos cresceu 32,7%, em todo o Brasil. Em 2003, foram 68.219 notificações, contra 90.558, em 2009. No ano passado, os escorpiões lideraram o ranking, com 45.721 acidentes, seguido pelas serpentes, com 22.763. Aranhas e lagartas foram responsáveis por 18.687 e 3.387 notificações, respectivamente. Dados preliminares indicam, ainda, que acidentes com esses animais foram responsáveis por 309 mortes no Brasil, em 2009. As ocorrências aumentam no período das chuvas. (Fonte: Agência Saúde)